

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

DAIANE CRISTINA ALVES

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DE PARQUE AMBIENTAL
LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA- PARANÁ**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MEDIANEIRA

2014

DAIANE CRISTINA ALVES

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DE PARQUE AMBIENTAL
LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA- PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Laufer Rech

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DE PARQUE AMBIENTAL LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA- PARANÁ

Por

DAIANE CRISTINA ALVES

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado às 18h:40 do dia 28 de novembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A candidata foi argüida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Profa. Dra. AngelaLauferRech
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientadora)

Profa. Dra. Carla Daniela Câmara
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Convidada)

Andrieli Terezinha Schuz
(Representante da empresa)

Profa. Dra. Larissa de
BorotolliChamoeiraSabbi
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Convidada)
(Responsável pelas atividades de TCC)

T

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso -

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

A minha família, sobretudo aos meus pais José e Tereza que são meu alicerce, minhas irmãs Adriana e Bruna.

A minha orientadora profa. Angela Laufer Rech pela sua paciência e carinho e pelo auxílio nesse estudo.

A empresa onde o estudo foi realizado, a qual oportunizou e auxiliou este estudo.

RESUMO

ALVES, Daiane Cristina. **Percepção ambiental dos visitantes de parque ambiental localizado no município de Medianeira - Paraná.** 2014. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

Este estudo teve como objetivos verificar as estratégias de visitação adotadas e analisar a percepção ambiental dos visitantes de parque ambiental privado pertencente a uma empresa de abate e frigorífico de suínos, localizada no município de Medianeira, Paraná. Para tal, realizou-se levantamento de dados por meio de entrevista com a gestora ambiental da empresa e aplicação de questionário aos visitantes, além da consulta a literatura pertinente ao estudo. Pode-se perceber que a estrutura do parque ambiental é adequada para receber os visitantes, sendo estes representados por alunos do ensino básico, fundamental, médio e superior, empresários, idosos e associações. Quanto à condução da visita, existe um roteiro de visitação para auxiliar o monitor, sendo que os principais pontos abordados estão relacionados à trilha, aos mirantes das cachoeiras artificial e natural, e a mini usina hidrelétrica existente no parque. Em relação à percepção ambiental dos visitantes constatou-se que, a motivação principal mencionada para realização da visita foi o conhecimento, sendo que para os visitantes, o parque ambiental é considerado sinônimo de biodiversidade e sua importância está relacionada à preservação da vegetação nativa. Ainda, o que mais chamou a atenção dos visitantes em relação à estrutura do parque foi à fauna, a flora e as cachoeiras. Os resultados obtidos podem servir de base para a elaboração de estratégias de educação ambiental a serem adotadas para os diferentes públicos visitantes.

Palavras - chave: Estratégias de visitação. Estrutura do parque. Biodiversidade. Preservação.

ABSTRACT

ALVES, Daiane Cristina. **Environmental perception of environmental park visitors in the municipality of Medianeira - Paraná.** 2014. 29f. Completion of course workin (Technology in Environmental Management) - Federal Technological University of Paraná. Medianeira, 2014.

This study aimed to verify the adopted visitation strategies and analyze the environmental awareness of visitors from private environmental park belonging to a company and slaughter swine slaughterhouse located in the municipality of Mediatix, Paraná. To this end, we carried out data collection through interviews with the environmental management of the company and of a questionnaire to visitors, in addition to consulting the relevant literature to the study. It can be seen that the structure of the environmental park is suitable for visitors, which were represented by students of basic education, primary, secondary and higher, businessmen, elderly and associations. How to conduct the visit, there is a visitation script to assist the monitor, and the main points are related to the track, the viewpoints of artificial and natural waterfalls, and the existing mini hydroelectric plant in the park. Regarding the environmental awareness of visitors it was found that the main reason cited for such a visit was knowledge, and for visitors, the environmental park is considered a synonym of biodiversity and its importance is related to the preservation of native forest. Yet, what most caught the attention of visitors in relation to park structure was the fauna, flora and waterfalls. The results provide the basis for the development of environmental education strategies to be adopted for different public visitors.

keywords: Visitation strategies. Park structure. Biodiversity. Preservation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ÁREA DO ESTUDO	15
FIGURA 2 – ESTRUTURA DO PARQUE AMBIENTAL	17
FIGURA 3 – ENTRADA DO PARQUE AMBIENTAL	19
FIGURA 4 – PERCURSO DE ENTRADA DO PARQUE AMBIENTAL	19
FIGURA 5 – ENTRADA DA ÁREA DE VEGETAÇÃO NATIVA	20
FIGURA 6 – PERCURSO DA TRILHA SUSPENSA	20
FIGURA 7 – MIRANTE 1	21
FIGURA 8 – MIRANTE 2	21
FIGURA 9 – QUIOSQUE	22
FIGURA 10 – COMPONENTES DA ESTRUTURA DO PARQUE	22
FIGURA 11 - MOTIVAÇÃO PRINCIPAL DA VISITA AO PARQUE	23
FIGURA 12 - SIGNIFICADO DO PARQUE PARA OS VISITANTES	24

SUMARIO

1INTRODUÇÃO	09
2REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1EMPRESAS E MEIO AMBIENTE	11
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EMPRESAS	12
2.3 PARQUES AMBIENTAIS	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 LOCAL DO ESTUDO	15
3.2 VERIFICAÇÃO DAS ESTRATEGIAS DE VISITAÇÃO AO PARQUE	15
3.3 ANALISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 ESTRATÉGIAS DE VISITAÇÃO NO PARQUE AMBIENTAL	17
4.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	28
APENDICE A – QUESTIONARIO PERCEPAÇÃO AMBIENTAL	28

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) define educação ambiental (EA) como “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999).

A EA consiste em um importante instrumento de gestão ambiental no meio corporativo. Resultando em diversos benefícios para as empresas, entre eles pode-se citar, a difusão de conhecimentos acerca da temática ambiental, economia em seus processos e redução do desperdício, desse modo, oferecendo uma melhor qualidade ambiental a seus funcionários e à comunidade em geral (CANTARINO; SALES, 2011, p.1).

Os impactos ambientais negativos vistos atualmente são resultantes de longos períodos de exploração dos recursos naturais sem o devido gerenciamento. A EA entra no meio corporativo para auxiliar na gestão ambiental, com a finalidade de minimizar esses efeitos negativos por meio de seus princípios e suas aplicações práticas. Deste modo, a empresa pode atuar de modo mais sustentável, de acordo com a realidade na qual está inserida (CANTARINO; SALES, 2011, p.2).

A EA em parque ambiental visa desenvolver a consciência da sociedade em escala mundial, com relação ao meio. A educação é considerada como atividade de grande relevância, uma vez que contribui para o desenvolvimento da consciência ecológica, o que diminuirá os riscos de destruição no futuro. Visa não só sensibilizar os visitantes e comunidades quanto à importância da conservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. Mas também fornecer ferramentas para que tais atividades venham a ser incorporadas pelas comunidades que coexistem com o parque (BORGES; RIBEIRO, 2014, p.9).

A educação ambiental implica uma educação para a construção consumo responsável, conservação e solidariedade na repartição equitativa dentro de cada sociedade, entre as sociedades atuais e as futuras, portanto é imprescindível gerir sistemas de produção e de utilização de recursos comuns, tanto quanto sistemas de resíduos e sobras. A educação ambiental no processo de gestão ambiental visa

promover uma mudança de concepção das questões ambientais, em cada indivíduo trabalhador ou grupo promovendo também mudança social (GUESTA, 2009, p.47)

Neste contexto, este estudo teve por objetivos verificar estratégias de visitação e analisar a percepção ambiental dos visitantes de parque ambiental de uma empresa de abate e frigorífico de suínos localizada na cidade de Medianeira-Paraná.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EMPRESAS E MEIO AMBIENTE

Tradicionalmente, as organizações sempre mantiveram uma conflituosa relação com o meio ambiente. Contudo, nas últimas décadas, a crescente pressão social, política e econômica, advindas do fortalecimento do debate ambiental, vêm ocasionando transformações nas relações entre empresas e meio ambiente para que essas tenham uma conduta ambiental mais responsável (LIMA; SILVA, 2013, p.8).

Diante da necessidade de redução de custos e adequação dos produtos e processos de produção às necessidades do mercado, as organizações, sobretudo as industriais, são pressionadas à modernização para que proporcionem maior qualidade de produtos, viabilizem e suportem inovações tecnológicas, contribuam com o desenvolvimento sustentável, garantam o aumento da competitividade e, conseqüentemente, da lucratividade (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010, p.1).

A mudança pode ser entendida como fruto de uma ruptura passível de gerar contradições por ter base no construto social anterior, contexto em que o indivíduo fica em uma situação de impasse: contestar/modificar seus valores adotando nova postura ou conservá-los resistindo aos novos projetos (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010, p.3).

Diante das questões emergentes nas percepções do ambiente e nas reflexões acerca das influências da ação do homem no meio, do uso das novas tecnologias e das decorrentes mudanças nos modos de ser e estar no mundo, também se renovam, novas interpretações e questionamentos sobre razões e modelos de desenvolvimento, crescimento econômico, o papel da empresa nesse contexto e a abordagem da ciência na interpretação das questões levantadas (GIESTA, 2009,p.11).

O reconhecimento social dos problemas socioambientais tem cobrado das empresas uma mudança de conduta e, aos poucos e com diferentes níveis de intensidade, o comportamento reativo tem sido substituído por uma nova linguagem de responsabilidade ambiental que, nos setores de ponta do universo empresarial

passou a ser encarada como uma questão de sobrevivência (LIMA; SILVA, 2013, p.2).

O posicionamento das empresas em relação ao meio ambiente está em constante mudança, seja por uma medida estratégica para uma melhor adequação às exigências mercadológicas, ou por conscientização, de forma a interagir de modo mais sustentável com o meio. Dessa forma, sugere-se que antes da implementação da educação ambiental no processo de gestão ambiental, a abordagem ocorra no âmbito teórico, juntamente com a apresentação de práticas onde os funcionários e o público externo possam visualizar e compreender os possíveis benefícios a serem obtidos, bem como os impactos negativos que poderão ser evitados. Nesse momento, esse público deve ser estimulado a contribuir com sugestões a partir do conhecimento das atividades da organização (CANTARINO; SALES, 2011, p.18).

Dessa maneira, pode-se constatar que um programa de educação ambiental no âmbito de toda organização estimula a participação e o comprometimento em relação ao enfoque ambiental, possibilitando uma mudança de comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente interno e externo às empresas; conduzindo para ações e busca de soluções concretas para os problemas ambientais, contribuindo assim para melhoria da qualidade ambiental (MORALES, 2007, p.1).

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM EMPRESAS

Os programas de educação ambiental, desenvolvidos em empresas, podem obter resultados concretos e positivos desde que estejam, de fato, fundamentados teórica e metodologicamente, nos princípios e objetivos da educação ambiental (BENQUIMIAN; SILVA, 2009, p.2).

Contudo, a análise de processos de educação ambiental no contexto organizacional, em geral, pode ser prejudicada ou até mesmo inviabilizada por ideias ou convicções teóricas comuns, quase consensuais. As concepções e pressupostos ideológicos que estão presentes na subjetividade dos pesquisadores, geralmente coordenadas entre os pares por vezes com que haja um pré – julgamento (GIESTA, 2009, p.13).

Também vale destacar que no âmbito empresarial nas últimas décadas é possível reconhecer o evidente crescimento da internacionalização da indústria fazendo com que, em muitos casos, se crie a lógica de uma regulamentação regional e global por sua vez, os governos tem reconhecido a importância de uma política ambiental nacional e internacional (GIESTA, 2009, p.13).

Um dos maiores desafios dos estudiosos de administração é mostrar para as empresas a importância de mudar a concepção de meio ambiente e de moldar seus processos produtivos aos limites e condições que o meio natural e social impõem. A inserção da discussão ambiental nas empresas é resultado do crescimento da consciência ecológica que vem crescendo no ambiente dos negócios, motivada pela necessidade de cumprimento dos aspectos legais e pela adoção da filosofia de responsabilidade social pelas empresas (FARIAS; TEIXEIRA, 2014, p.2).

2.3 PARQUES AMBIENTAIS

Os parques ecológicos são aqueles que apresentam características naturais ou resquícios de vegetação ainda relativamente conservados, contemplando áreas verdes (SCALISE, 2002).

“Área verde é definida como aquela configurada como ambiente livre, público e com predominância de espaço plantado, que cumpra com três funções principais: estética, ecológica e de lazer, reforça a definição de área verde urbana como qualquer área (pública ou privada) que ofereça algum tipo de vegetação, ressaltando que esta não se constitui exclusivamente de árvores, que cumpra com os objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais” (REZENDE; SOUZA, 2012, p.4)

Os parques são instituições que moldam e são moldadas pelas relações mantidas pelos atores sociais em diferentes escalas. Essa visão auxilia na compreensão dos fenômenos resultantes dessas interações e permite uma compreensão mais dinâmica, e não estática da realidade. Pelos parâmetros atuais, para manter-se a floresta intocada é necessária a formação de um cidadão ecologicamente nobre, no entanto a formação desse cidadão é um mito em uma sociedade impregnada pelo individualismo (PIMENTEL, 2008, p.15).

Se atitudes diferentes da sociedade em relação o meio ambiente são defendidas, elas não podem ficar restritas aos parques. Além disso, perde-se uma oportunidade de utilização desses como viabilizadores dessa nova postura – daí a importância da educação ambiental responsável, não amarrada pelas necessidades emergenciais impostas pela gestão dessas áreas. Uma postura para o futuro requer a avaliação sobre como pode-se utilizar os parques na formulação de uma nova ética social para a conservação (PIMENTEL, 2008, p.16)

Os parques ambientais além de propiciarem o contato com a natureza também são meios eficazes na interação homem/natureza e podem contribuir na formação da consciência ambiental (FLORES; SANTOS, 2011, p.2).

Dentre os recursos ecológicos existentes nos parques ambientais, as trilhas se destacam, sendo utilizadas com frequência em projetos como meio de interpretação ambiental, visando não somente a transmissão de conhecimentos, mas também propiciando atividades que analisam os significados dos eventos observados no ambiente, bem como, as características do mesmo (FLORES; SANTOS, 2011, p.2).

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em parque ambiental de uma empresa de abate e frigorífico de suínos, localizada no município de Medianeira – PR. O parque ambiental está localizado próximo às instalações industriais da empresa, como pode ser observado na Figura 1.



Figura 1 – Área do estudo. a) indicação da localização da empresa, b) localização do trilha do parque ambiental.

Fonte: Empresa (2014)

3.2 VERIFICAÇÃO DAS ESTRATEGIAS DE VISITAÇÃO AO PARQUE

A verificação das estratégias adotadas pela empresa para o público visitante do parque ambiental foi realizada por meio de levantamento de dados relacionados a visita e a estrutura do parque e por meio de entrevista com a gestora ambiental da empresa.

3.3 ANALISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES

Para analisar a percepção ambiental dos visitantes foi aplicado questionário (Apêndice A), contendo questões relacionadas ao parque ambiental, tais como, motivação para visita, significado e representatividade do parque e estrutura do parque. O questionário foi aplicado no mês de outubro, conforme previsto em agenda de visita, contemplando diferentes públicos, sendo que no total foram avaliadas as respostas de 60 visitantes. Para a aplicação do questionário, após a visita ao parque ambiental, os visitantes eram conduzidos até uma sala de reuniões para responderem ao mesmo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ESTRATÉGIAS DE VISITAÇÃO NO PARQUE AMBIENTAL

O parque ambiental estudado foi idealizado para a proteção da área verde e promoção da educação ambiental, a todos os públicos. O parque está integrado à unidade industrial de abate e frigorífico de suínos, localizada no município de Medianeira- Paraná. Apresentando diversidade de espécies da fauna e flora e aspectos históricos e culturais, o parque é mantido pela empresa como área de preservação permanente e local propiciar a educação ambiental, aos diversos públicos e faixas etárias, ao ar livre, contemplando belas paisagens e levando conhecimento e expansão dos princípios de sustentabilidade da empresa.

Na Figura 2 é possível visualizar a delimitação do percurso da trilha e a localização da mini usina hidrelétrica, existentes no parque ambiental, além de elementos presentes na área externa da empresa, como por exemplo, pátio de lenhas e sistema de tratamento de efluentes, os quais são visíveis no percurso da visita.

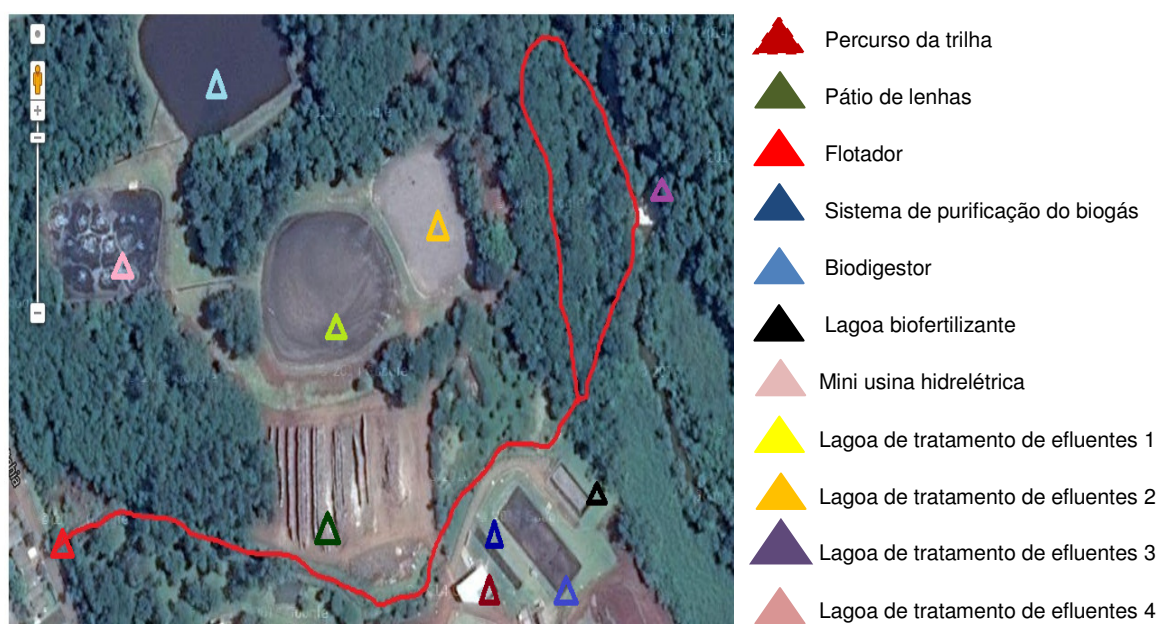


Figura 2 – Estrutura do parque ambiental

A área do parque ambiental apresenta vegetação classificada como Floresta Estacional Semidecidual (VELOSO, 1991, p. 74). Assim, para viabilizar a visita ao parque, a empresa precisou readequar a estrutura do mesmo com a construção de uma trilha ecológica com 916 metros de comprimento, contemplando dois portais e dois mirantes, além disso, foi feita reconstituição da flora com o plantio de forrageiras, flores e algumas espécies de árvores nativas, como por exemplo, ipê roxo (*Cedrela fissilis*), Canafistula (*Cassia fistula*), Canela Guaica (*Ocotea puberula*) e espécies exóticas florísticas e arbustivas, como por exemplo, Caliandra Vermelha (*Calliandra tweedii*), Flambyant (*Delonix regia*), Extremosa (*Lagerstroemia indica*).

O parque ambiental foi inaugurado em outubro de 2011, com o intuito de atender públicos que variam de seis anos até a terceira idade, contemplando desta forma, alunos do ensino básico, fundamental, médio e superior, empresários, idosos e associações.

Para a condução da visita, o monitor do parque ambiental segue um roteiro de visita. A visita se inicia com a recepção dos visitantes em local próprio para esta finalidade, sendo que é feita a apresentação de um vídeo, conforme o público visitante, ou seja, institucional para públicos correspondente a adolescentes, jovens e adultos e vídeo infantil para públicos infantis.

Após a recepção, os visitantes são conduzidos pelo monitor até o portal de entrada do parque (Figura 3a). Neste ponto da visita, o monitor explica que antigamente o local era um bosque com espécies invasoras (leucenas e mamonas), e que para a estruturação do parque foi realizada a limpeza deste local para embelezamento, sendo plantadas espécies exóticas, floríferas e arbustivas (Figura 3b), que apresentam flores dependendo da época do ano. Ainda, o monitor destaca que a opção por árvores exóticas é em função da possibilidade de ampliação da empresa ou adequação da estrutura de recepção dos visitantes.

No próximo ponto visitado é possível visualizar o pátio de lenhas e as lagoas de tratamento de efluentes (Figura 2). O monitor ressalta que a empresa possui áreas de reflorestamento em outros municípios do oeste do Paraná, representadas por mais de 400 hectares de eucaliptos, no intuito de suprir a quantidade de lenha utilizada na caldeira da unidade industrial.



Figura 3 – Entrada do parque ambiental. a) portal de entrada, b) vegetação exótica

Ainda, durante o percurso de entrada do parque ambiental (Figura 4), o monitor explica a diferença entre espécies exóticas e nativas, menciona que o flotador físico/químico serve para o polimento final do efluente tratado à ser lançado no rio Alegria, e comenta também sobre o sistema de biodigestão, os quais podem ser visualizados neste percurso (Figura 2) .



Figura 4 – Percurso de entrada do parque ambiental

Na entrada da área de vegetação nativa (Figura 5), que possui 50 hectares e na qual passa o rio Alegria, o monitor explica que para recomposição da vegetação do parque foram plantadas mais de duas mil árvores com base em uma lista de espécies. No percurso desta área existe um mural apresentado os estratos florestais do parque ambiental, além disso, algumas espécies de árvores são identificadas por placas.



Figura 5 – Entrada da área de vegetação nativa

Antes da entrada na trilha suspensa (Figura 6), o monitor destaca aspectos históricos relacionados ao parque ambiental, mencionando a construção da barragem da antiga hidrelétrica construída na década de 50, para suprir as necessidades de energia da unidade industrial, sendo que energia gerada era fornecida para o frigorífico na parte do dia e à noite era utilizada para iluminação da principal avenida do município de Medianeira, na época, nesta avenida existia um plantão imobiliário para venda de lotes urbanos.



Figura 6 – Percurso da trilha suspensa

No mirante 1 (Figura 7), pode-se observar a barragem da antiga hidrelétrica construída no rio Alegria, a qual atualmente é uma cachoeira artificial. No mirante 2, pode-se contemplar a vista de uma cachoeira natural.



Figura 7 – Mirante 1. a) vista do mirante, b) cachoeira artificial.

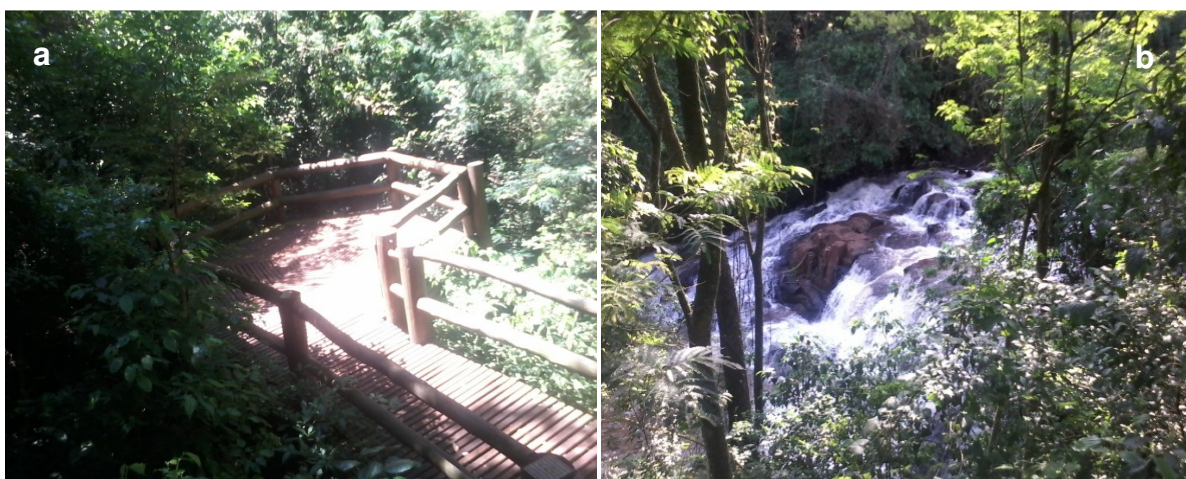


Figura 8 – Mirante 2. a) Vista do mirante, b) cachoeira natural.

Durante o percurso da área de vegetação nativa, o monitor chama a atenção dos visitantes para a árvore de pau d'alho (*Galesia integrifolia*), bem como, para alguns componentes da estrutura do parque, como os quiosques (Figura 9), as lixeiras ecológicas e o bebedouro (Figura 10). Já, no retorno deste percurso, o monitor procura não interferir na visita, no intuito de que os visitantes possam contemplar i os recursos naturais existentes no parque. Para finalizar a visita, o publico visitante retorna ao local de recepção para avaliar questões relacionadas a estrutura do parque e ao desempenho do monitor.



Figura 9 – Quiosque



Figura 10 – Componentes da estrutura do parque ambiental. a) lixeira ecológica, b) bebedouro.

4.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES

A análise da percepção ambiental contemplou 60 visitantes, proveniente dos municípios de Santa Helena e São Miguel do Iguaçu.

A faixa etária dos visitantes variou de 10 a 15 anos (10%), 15 a 20 anos (36%), de 20 a 30 anos (16%), 30 a 40 anos (16%), 50 a 60 anos (8%), 60 a 70 anos (10%) e de 70 a 80 anos (1%). Dentre os visitantes, houve predominância do sexo feminino (56%).

Quanto ao nível de escolaridade, a maior parte dos visitantes possui ensino fundamental (50%). O restante dos visitantes possui ensino médio completo (30%), superior completo (13%) e pós graduação (6,6%).

A maior parte dos visitantes (60%) afirmou já ter visitado um parque ambiental, mencionando como exemplo, o Parque Nacional do Iguaçu.

Em relação à visita ao parque ambiental a motivação principal citada foi o conhecimento (76,4%), seguida pelos motivos de curiosidade (15%), turismo (13%), novos horizontes (3%) e atividade escolar (5%). Estes resultados podem ser observados na Figura 11.

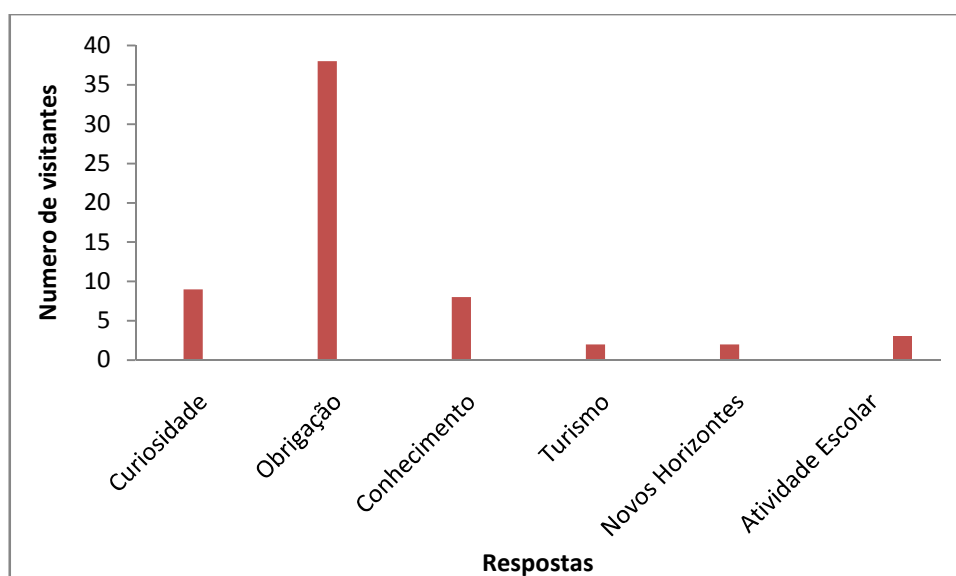


Figura 11 - Motivação principal da visita ao parque ambiental.

Constatou-se que o parque ambiental é sinônimo de biodiversidade para a maioria dos visitantes (23,5%), além de ter o significado, para alguns visitantes, de patrimônio cultural (21%), área de passeio (10%) e preservação (5%). A Figura 12 mostra a comparação destes resultados.

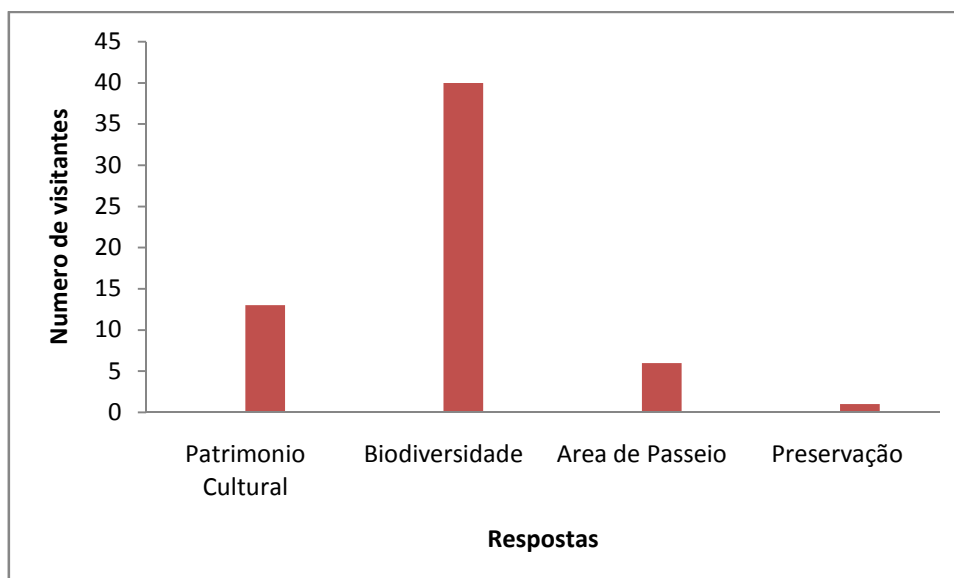


Figura 12 - Significado do parque ambiental para os visitantes.

Ainda, de acordo com a percepção dos visitantes, o parque ambiental representa uma área de preservação permanente (85%), além de ser mencionado como elemento necessário para preservação ambiental (15%). Sendo que, os visitantes relacionaram a importância da conservação do parque, como forma de contribuir com a fauna do Paraná (52%) e preservar a mata nativa (48%).

Considerando o percurso de visitaç o ao parque ambiental e as informa es repassadas pelo monitor, os visitantes destacaram como pontos que chamaram a aten o: quedas d' gua (31%), flora (21%), fauna (20%),  gua (6%), beleza da natureza (5%), hist ria da constru o da mini usina hidrel trica (3,3%), mal cheiro (3%), polui o do rio Alegria (3%) e o destino dos res duos gerados pela empresa (1,6%).

Al m disso, os visitantes consideraram que a estrutura do parque, as informa es repassadas pelo monitor e o tempo de visita o s o adequadas, atribuindo na maior parte, conceito excelente (45%, 33%, 41%, respectivamente) e  timo (33,3%, 36%, 28%, respectivamente) a estes fatores. Por m, como pontos de melhoria, os visitantes indicaram explorar mais o contexto hist rico da constru o da mini usina e amplia o da trilha.

Ainda quanto ao entendimento por meio ambiente, os visitantes em sua maioria (96%), mencionaram que para eles meio ambiente representa tudo que est  ao nosso redor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a estrutura do parque ambiental, as informações repassadas pelo monitor e o tempo de visita são adequadas para receber os visitantes, sendo estes representados por alunos do ensino básico, fundamental, médio e superior, empresários, idosos e associações. Quanto à condução da visita, existe um roteiro de visita para auxiliar o monitor, sendo que os principais pontos abordados estão relacionados à trilha, aos mirantes das cachoeiras artificial e natural, e a mini usina hidrelétrica existente no parque.

Em relação à percepção ambiental dos visitantes constatou-se que, a motivação principal mencionada para realização da visita foi o conhecimento, sendo que para os visitantes, o parque ambiental é considerado sinônimo de biodiversidade e a importância da sua conservação está relacionada à preservação da vegetação nativa. Ainda, o que mais chamou a atenção dos visitantes em relação à estrutura do parque foi à fauna, a flora e as cachoeiras.

Os resultados obtidos relacionados à percepção ambiental dos visitantes podem servir de base para a elaboração de estratégias de educação ambiental a serem adotadas para os diferentes públicos visitantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9. 795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2014.

CANTARINO, Anderson; SALES, Tarsila Barreto. **Educação Ambiental Empresarial como Ferramenta na Gestão Ambiental.** Disponível em: http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg7/anais/t11_0352_2183.pdf. Acesso em: 31 ago. 2014.

FARIAS, Josivânia Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira, **A Pequena e Micro – Empresa e o Meio Ambiente: a Percepção dos Empresários com Relação aos Impactos Ambientais,** Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.spell.org.br%2Fdocumentos%2Fdownload%2F22856&ei=6wFkVJCuOMmogwSPH4MQ&usg=AFQjCNHJlhUoO6l_mq2yf78Wz4b1Bw-JPA&sig2=KeBSjE_MSM6FbCB4_zlptw. Acesso em: 11 nov. 2014.

GIESTA, Lílian Coperlândia, **Educação Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental em Empresas.** 2009. 147f. Tese (Doutorado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2009.

MORALES, Angélica Gois Muller. A Importância da Educação Ambiental no Processo de Processo de Gerenciamento Socioambiental, Curitiba – Pr. **Revista Consciência**, v.3, n. 3, 2007.

OLIVEIRA, Otávio José; PINHEIRO, Camila Roberta Muniz Serra. Implantação de Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001: Uma Contribuição a Área de Gestão de Pessoas, São Carlos-SP. **Revista Gestão de Produção**, v.17, n.1, p. 51-61, 2010.

PIMENTEL, Douglas de Souza. **Os “Parques de Papel” e o Papel Social dos Parques.** 2008, 251f. Tese (Doutorado em Recursos Florestais) - Universidade de São Paulo, Ensino Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba – SP. 2008.

REZENDE, Patrícia Soares; SOUZA, Josimar dos Reis de. Qualidade Ambiental em Parques Urbanos: Levantamento e Análise de Aspectos Positivos e Negativos do Parque Municipal Victorio Siquierolli, Uberlândia – MG. **Revista Eletrônica de Geografia**, v.4, n.10, p.53-73, 2012.

RIBEIRO, Renata Gomes do Couto; BORGES, Rosemeire da Silva. **Educação Ambiental em unidade de conservação: Aproveitamento de Resíduos Sólidos para Produção de Mudanças Nativas do Serrado**. Disponível em http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-2/2-15-periodo/Educacao_ambiental_em_unidade_de_conservacao.pdf. Acesso em: 16 ago.2014.

SCALISE, W. Parques Urbanos – evolução, projeto, funções e uso. **Revista Assentamentos Humanos**, v4, n.1, p17-24, 2002.

SILVA, Bruno Correia da; BENQUIMAN, Iracildes Pereira. **Educação Ambiental: Um Estudo de Caso na Companhia de Saneamento de Tocantins – Saneatins**. Disponível em: http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/A_educacao_ambiental_um_estudo_de_caso_na_companhia_de_saneamento_do_tocantins_saneatins.pdf. Acesso em: 16 de ago. 2014.

SILVA, Danielly Ferreira; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Empresas e Meio Ambiente: Contribuição da Legislação Ambiental, Florianópolis – SC. **Revista Interthesis**, v.10, n. 2, p.334-359, 2013.

SANTOS, Mariane Cyrino dos, FLORES, Mônica Dutra, Trilha interpretativas como Instrumento de Interpretação, Sensibilização e Educação Ambiental na APAE de Erechim-RS, Erechim- RS. **Revista Vivencias**, v.7, n.13, p. 189-197, out/2011.

VELOSO, Henrique Pimenta. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991.

APENDICE A - QUESTIONARIO PERCEPÇÃO AMBIENTAL
DOS VISITANTES

	<p align="center">Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Medianeira Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental</p>	
--	---	--

Contando com sua colaboração para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, pedimos, por favor, que responda as questões apresentadas com seriedade. Desde já agradecemos!

QUESTIONÁRIO: Percepção Ambiental dos Visitantes do Parque Ambiental Frimesa*

Idade: _____

Sexo: () M () F

Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio Completo () Superior Completo

() Pós-Graduação

1. Você já tinha visitado um parque ambiental? Se sim, qual?

() Não () Sim,

2. Qual é o motivo da visita ao Parque Ambiental Frimesa?

() curiosidade () obrigação () conhecimento () turismo () novos horizontes

() outro, especifique _____

3. Qual é o significado do parque ambiental para você?

() patrimônio cultural () biodiversidade () área de passeio

() outro, especifique _____

4. O que ele representa?

() somente vegetação () área de preservação permanente () necessário para preservação () somente para passeio

() outro, especifique _____

5. Qual é a importância da conservação do parque ambiental?

() contribui com a fauna e flora do Paraná () para passeio somente

() para manter o ar puro () para preservar a mata nativa

() outro, especifique _____

6. Dentre o trajeto e as informações repassadas pelo monitor (fauna, flora, água) o que mais chamou sua atenção? _____

7. O que você entende por meio ambiente?

() somente árvores

() somente o rio

() tudo o que está ao nosso redor (água, fauna, flora, ar, seres humanos)

() outro, especifique _____

8. Como você definiu a estrutura do parque?

Monitor (clareza de idéias, exposição do assunto e esclarecimentos de dúvidas):

() regular () ótimo () bom () excelente

Tempo de visita: () regular () ótimo () bom () excelente

Estrutura (considere: fauna, flora, mirantes, área de entorno do parque, trilha com pedra Damaio):

() regular () ótimo () bom () excelente

9. Cite pontos positivos e/ou pontos de melhoria, de toda a estrutura, trajeto percorrido e monitor da visita ao parque ambiental.
